Superfície 68 775 km²
População 1 271 818 (2007): 13 Distritos

Notícias
Inhambane em foco
Pág: 04
ed: 30.020
25.04.2017

JOANA BOTA

Mulher que sustenta família com a enxada de cabo curto

JOANA Bota, uma camponesa residente na localidade de Nhapele, interior do distrito de Inhassoro, foi apresentada semana passada pelo governador da província de Inhambane, Daniel Chapo, como sendo exemplo de mulheres trabalhadoras, ao sustentar a sua família através da actividade agrícola, usando a enxada de cabo curto.

Joana não atingiu ainda o estatuto de farmeira, nem mesmo a classe média dos camponeses tratados como produtores, mas a aposta pela produção de comida faz daquela mulher, esposa de um antigo trabalhador das minas da África do Sul, uma referência no trabalho da terra.

Quando a região norte da província de Inhambane enfrentava problemas sérios de insegurança alimentar, como consequência da seca prolongada, Joana Bota resistiu à esta calamidade natural, porque não esgotou as suas reservas das campanhas agrícolas anteriores bem-sucedidas.

Pela dedicação ao trabalho, hoje com mais de cinco toneladas de produtos diversos, entre amendoim, milho, feijões e hortícolas, a considerada mulher exemplar figura na lista da elite da nata empreendedora do distrito de Inhassoro, sentando-se, por isso, à mesma mesa com operadores turísticos e outros agentes económicos daquele distrito.

Para incentivar a mais mulheres a dedicarem-se à actividade agrícola como aposta certa para sustento familiar, bem como para a produção da renda, Daniel Chapo, apresentou Joana Bota, como sendo o exemplo claro de quem olha na produção de comida como actividade certa no combate a pobreza.

"Sinto-me mulher realizada, porque formei os meus filhos graças ao trabalho da machamba. Ensinei os meus filhos a importância da agricultura e a obedeceram-me. Como fruto disso, conseguiram estudar e nunca passaram fome graças os esforços de todos", declarou Joana Bota no comício dirigido pelo governador na localidade de Nhapele.

Joana Bota, tida na sua localidade como mulher empreendedora, disse também que mesmo na altura em que o marido era mineiro, nunca ficou de braços cruzados, mesmo sabendo que o marido podia trazer consigo comida da África do Sul.

"Abri machambas quando meu marido trabalhava na África do Sul. Mesmo quando ele estivesse cá de férias, não descansava. Ele juntava-se a mim e aos nossos filhos no trabalho da machamba, e por causa desta dedicação nunca tivemos fome em casa", explicou.